

EXAME DE PAPANICOLAOU: COBERTURA E COMPORTAMENTOS DA POPULAÇÃO FEMININA DE FLORIANO, PIAUÍ.

Carla Lorena Ferreira de Albuquerque (bolsista do ICV/FAPEPI), Juciane Vaz Rego (Co-orientadora, CAFS - UFPI), Kivia Maria Resende Nunes Coelho (colaboradora, UFPI), José Veríssimo Fernandes (colaborador, UFRN), Humberto Medeiros Barreto (Orientador, CAFS - UFPI)

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino (CCU) é a segunda causa de morte por câncer entre mulheres no mundo, com maior incidência nos países em desenvolvimento. Hoje não resta mais qualquer dúvida, de que a infecção da cérvix uterina por HPV de alto potencial oncogênico se constitui no principal fator de risco para essa neoplasia maligna.¹ O exame citológico de Papanicolaou é um método simples e de baixo custo, que permite detectar alterações da cérvix uterina decorrentes da infecção por HPV, a partir de células descamadas do epitélio, o qual se constitui até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do CCU em larga escala. A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica uma cobertura populacional mínima de 85,0% como aquela capaz de reduzir a morbimortalidade da doença. Contudo, estima-se que cerca de 40% das mulheres brasileiras nunca fizeram esse exame.² Na região Nordeste, as informações a respeito dos índices de cobertura e dos fatores associados à não realização deste exame são ainda escassas. O presente estudo teve como objetivos estimar o índice de cobertura do exame de Papanicolaou no município de Floriano, PI, analisar a adequação dos conhecimentos, atitudes e prática das mulheres deste município em relação ao exame e identificar possíveis barreiras a sua realização.

METODOLOGIA

Trata-se de um inquérito domiciliar com abordagem quantitativa envolvendo 493 mulheres residentes na zona urbana, do município de Floriano-PI, com idade igual ou superior a 15 anos, selecionadas de forma aleatória e entrevistadas no período de novembro de 2009 a dezembro de 2010. A amostra foi estratificada com base na renda familiar tendo como parâmetro o salário mínimo, sendo consideradas como classe baixa, as mulheres com renda familiar até um salário mínimo e de classe média, aquelas que tinham renda familiar acima de um salário mínimo. Foram incluídas na pesquisa as mulheres dentro da faixa etária estabelecida, que concordaram em participar e se dispuseram a responder a uma entrevista por meio de questionário estruturado. Aquelas que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI. Considerou-se ter conhecimento adequado sobre o exame, as mulheres que já tinham ouvido falar sobre ele e sabiam que o mesmo era indicado para prevenir câncer de forma geral, ou especificamente o de colo do útero. A atitude foi considerada adequada quando elas consideraram necessária a sua realização periódica, apontando corretamente as razões para fazê-lo. A prática foi considerada adequada quando as mulheres afirmaram ter realizado o último exame havia no máximo três anos. Para verificar a existência de associação entre

as características estudadas e os conhecimentos, atitudes e prática do exame foi utilizado o teste χ^2 de associação. O teste foi considerado significativo quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 493 mulheres entrevistadas, apenas 36,7% delas apresentaram conhecimento adequado, sabendo identificar com clareza o nome do exame e a sua finalidade. Constatou-se a existência de associação entre a adequação do conhecimento apresentado pelas mulheres participantes deste estudo em relação ao exame citológico de Papanicolaou com a idade cronológica, condição sócio-econômica, escolaridade, situação conjugal, etnia, renda familiar. Isso se deve possivelmente, a maior facilidade de acesso às informações sobre o exame e mais oportunidade para fazê-lo pelas mulheres com estas características sócio-demográficas. No caso das casadas, possivelmente porque procuram mais por orientação médica, no sentido de evitar gravidez indesejada. As mulheres que realizaram consulta ginecológica durante o ano que antecedeu a pesquisa, que já tinham iniciado a sua atividade sexual e que tiveram de 1 a 3 gravidezes, também apresentaram um maior grau de adequação do conhecimento sobre o exame. O médico foi o principal agente divulgador do exame, seguido das amigas ou parentes. O baixo percentual de mulheres com conhecimento adequado sobre o exame indica que estas não estão recebendo as informações adequadas a respeito do exame e sua finalidade no momento da consulta.

Apesar do baixo grau de adequação do conhecimento sobre o exame, um percentual significativo das mulheres apresentou uma atitude adequada, considerando necessária a sua realização para prevenção do câncer de modo geral ou especificamente o CCU. A adequação da atitude das mulheres frente ao exame citológico mostrou-se está associada com a idade, escolaridade, situação conjugal, consulta ao médico no ano que antecedeu a pesquisa, início da atividade sexual e paridade.

A cobertura populacional do exame foi inferior (75,9%) à cobertura populacional mínima indicada pela OMS, sendo ainda mais reduzido (69,6%) quando se considera a prática adequada recomendada pelo Ministério da Saúde. (realização do exame pelo menos uma vez, a cada três anos). Observou-se que a prática adequada do exame citológico pelas mulheres entrevistadas está associada com a idade, situação conjugal, realização de consulta ao médico no ano que antecedeu a pesquisa, início da atividade sexual, uso de contraceptivos orais e paridade. As mulheres que deixaram de realizar o exame apontaram como principal barreira a sua realização, o fato de não apresentarem nenhuma sintomatologia e vergonha.

CONCLUSOES

Apesar de um baixo percentual de mulheres ter apresentado conhecimento adequado sobre o exame, a maioria delas apresentou atitude adequada, considerando necessária a sua realização e indicando corretamente a razão para considerá-la necessária. Embora o médico tenha sido relatado como o principal responsável pela divulgação do exame, percebe-se uma carência de informação sobre o nome do exame e para que ele serve. Sugere-se que os gestores da saúde procurem melhorar as informações prestadas à população sobre o exame de Papanicolaou, para que ele serve, enfatizando as vantagens e benefícios para a saúde da mulher e necessidade da sua realização periódica. Os resultados também indicam a necessidade de estratégias para que estas informações possam atingir especialmente as mulheres jovens, solteiras e com renda e escolaridade baixas, com a finalidade de se conseguir uma maior adesão à realização do exame.

REFERÊNCIAS

1. MUÑOZ, M.; CASTELLSAGUÉ, X.; DE GONZÁLEZ, A.B.; GISSMANN, L. Chapter 1: HPV in the etiology of human cancer. *Vaccine*, v. 24, p. 1-10.,2006.
2. RAMOS, A.S. *et al.* Perfil de mulheres de 40 a 49 anos cadastradas em um núcleo de saúde da família, quanto à realização do exame preventivo de Papanicolaou. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 170-4, 2006.
3. FERNANDES, J.V. *et al.* Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 43, n. 5., p. 851-8, 2009.

Palavras-chave: Esfregaço vaginal. Neoplasias do colo do útero. Prevenção do câncer de colo uterino.

APOIO: FAPEPI